

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH

Índice criado em 1990, pelos economistas Mahbub ul Haq e Amartya Sen, cujo objetivo, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é apresentar uma medida geral do desenvolvimento humano. O IDH apresenta-se como um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que considera indicadores que vão além da dimensão econômica como características sociais, culturais e políticas que têm influência direta sobre a qualidade de vida das pessoas.

O índice é calculado enfatizando “três opções básicas de desenvolvimento humano: desfrutar de uma vida longa e saudável, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida decente” (OLIVEIRA, 2000, p. 132). Para tanto, três indicadores são considerados para construção do IDH: **longevidade**, que considera os valores da expectativa de vida ao nascer - número médio de anos que um grupo de indivíduos de uma mesma coorte viverá se mantidos o nível e a estrutura de mortalidade observados no período de nascimento deste grupo; **educação**, avaliado pelo índice de analfabetismo - obtido pelo quociente entre a população analfabeta e a população total, considerando como analfabeto “aquele indivíduo que é incapaz de ler e escrever ao menos um bilhete simples na sua língua de origem” (RIOS NETO; RIANI, 2004, p. 103) – e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino, ou taxa bruta de escolarização – dada pela “razão entre as matrículas em um determinado nível de ensino e a população em idade adequada de cursar tal nível” (RIOS NETO; RIANI, 2004, p.117); e **renda**, mensurada a partir do PIB *per capita* em dólares americanos – valor do PIB dividido pela população total a meio ano, utilizando a taxa de câmbio oficial média fixada pelo Fundo Monetário Internacional (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2009). O IDH, assim, é obtido através da média aritmética desses três indicadores.

O índice varia de 0 a 1 e é classificado como “baixo”, “médio”, “elevado” e “muito elevado”. Valores entre 0 e 0,499 são atribuídos à classificação baixa; a classificação média concentra-se nos valores entre 0,500 e 0,799; um IDH elevado é considerado para valores entre 0,800 e 0,899; os valores acima de 0,900 remetem a um IDH muito elevado.

DUARTE, A.W.B. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

Usado desde 1993 pelo PNUD em seu Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH), o IDH é utilizado, ainda, para classificar os países enquanto “desenvolvidos” (quando atingidos valores acima de 0,900) ou “em desenvolvimento” (para aqueles cujos valores não atingiram 0,900). Segundo dados do RDH 2009, a Noruega encabeça a lista dos países com maior IDH (0,971), seguida por Austrália (0,970), Islândia (0,969), Canadá (0,966) e Irlanda (0,965). Dentre os países latino-americanos, o Chile, na 44ª posição, é o primeiro a figurar na lista, com um IDH de 0,878 em 2007. O Brasil aparece na 75ª posição, apresentando um IDH de 0,813.

ALEXANDRE W. B. DUARTE

OLIVEIRA, D. A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório de desenvolvimento humano 2009: ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos*. New York: PNUD, 2009. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2009_PT_Complete.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2010.

RIOS NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. R. (Org.). *Introdução à demografia da educação*. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004.

DUARTE, A.W.B. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM